



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

LAVINIA DOS REIS NOGUEIRA

**A ATUAÇÃO SISTEMÁTICA DO PSICÓLOGO
SOCIAL:
AS CONCEPÇÕES DOS PSICÓLOGOS ACERCA DAS
PRÁTICAS SOCIAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA.**

ARIQUEMES - RO
2020

LAVINIA DOS REIS NOGUEIRA

**A ATUAÇÃO SISTEMÁTICA DO PSICÓLOGO
SOCIAL:
AS CONCEPÇÕES DOS PSICÓLOGOS ACERCA DAS
PRÁTICAS SOCIAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em: Psicologia.

Prof. Orientador: Hanns-Muller Marques Lopes.

ARIQUEMES - RO
2020

LAVINIA DOS REIS NOGUEIRA

**A ATUAÇÃO SISTEMÁTICA DO PSICÓLOGO
SOCIAL:
AS CONCEPÇÕES DOS PSICÓLOGOS ACERCA DAS
PRÁTICAS SOCIAIS NO ESTADO DE RONDÔNIA.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em: Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Hanns-Muller Marques Lopes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof^a. Ma. Natalí Máximo dos Reis
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof^a. Yesica Nunes Pumariega
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Biblioteca Júlio Bordignon
- FAEMA**

N778a NOGUEIRA, Lavinia dos Reis.

A Atuação Sistemática do Psicólogo Social: As concepções dos
Psicólogos acerca das práticas sociais no estado de Rondônia. .
/ por Lavinia dos Reis Nogueira. Ariquemes : FAEMA, 2020 .

43 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Psicologia - Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Hanns-Muller Marques Lopes.

1. Psicologia. 2. Psicologia Social . 3. Prática Social. 4. Psicólogos. 5.
Atuação Profissional . I Lopes, Hanns-Muller Marques . II. Título. III.

CDD:150

FAEMA.

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena
do N. Soeiro CRB114/11

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e também a minha família que me apoiou durante toda a minha formação, especialmente a minha tia Andréia Cristina Frare dos Reis Dalmazo que me incentivou a dar início à graduação.

AGRADECIMENTOS

Devo minha gratidão, primeiramente, a Deus que me permitiu estar aqui e por ter me dado tudo que sempre precisei para alcançar esse objetivo.

Aos meus pais, devo a vida e não posso deixar de agradecer por toda ajuda financeira prestada ao longo desses anos de graduação, sem vocês não teria sido possível e espero um dia poder lhes retribuir.

Amigos, família, a vocês deixo minha eterna gratidão por toda ajuda e apoio ao longo dessa caminhada.

Ao corpo docente, agradeço a cada um pelo ensino e momentos que vivemos nesses anos que estarão sempre guardados em meu coração. Mas, devo um agradecimento especial a Hanns-Muller Marques Lopes, que não somente desempenhou seu papel como professor, orientador e supervisor com excelência, mas também me ensinou o verdadeiro sentido de ser apaixonado pelo exercício de sua profissão.

Não posso deixar de agradecer à aquela que mesmo com todas as dificuldades que passou, que se dividiu entre trabalho, família e estudos, que percorria um longo trajeto vindo de outro município todos os dias para chegar a instituição, que por muitas vezes pensou em desistir, que teve o tão esperado último ano de graduação enfrentando uma pandemia, que esteve cercada de pessoas que duvidaram ou questionaram a escolha do curso, mas ainda assim lutou, correu atrás, enfrentou todos os obstáculos e conseguiu, **EU**.

A quem não mencionei, mas que de alguma forma fez parte deste processo, deixo aqui meu muito obrigada.

“A psicologia social é um óculos (tipo de cientista estranho) que ajusta o zoom conforme a necessidade.”

(Autor: Psicólogo Pesquisador participante da pesquisa)

RESUMO

O presente estudo visa analisar a concepção dos profissionais Psicólogos atuantes no estado de Rondônia matriculados no Conselho Regional de Psicologia (CRP) acerca da prática da Psicologia Social, objetivando, assim, esclarecer a existência ou não de pré-conceitos e/ou estereótipos no decorrer da formação acadêmica e da prática profissional quanto ao Psicólogo Social e sua atuação. Mediante a coleta de dados orientada a profissionais atuantes ou não na área social e com base nos pressupostos estabelecidos pela investigação quali-quantitativa. Através da pesquisa exploratória e descritiva de levantamento de informações que buscam analisar o cenário ou contexto do problema, através do método de análise de Bardin, estatística e qualitativa exploratória de análise de conteúdo. Por meio de um questionário *online* aplicado com o uso da plataforma virtual do *Google Drive* e a revisão bibliográfica dos materiais que discorrem acerca da Psicologia Social. Levando em conta a concepção de profissionais formados estando atuantes e como relatam a experiência acadêmica ao longo do curso de Psicologia para com a Psicologia Social. De maneira a avaliar os fatores que influenciaram no processo de formação de opinião e tomada de decisão a respeito da área de atuação profissional na Psicologia. Sendo possível verificar que, entre os profissionais pesquisados, há conhecimento da psicologia social, porém não há sentimento de preparo para atuar com base na aprendizagem durante o processo de formação acadêmica.

Palavras chave: Psicologia. Psicologia Social. Prática Social. Psicólogos. Atuação Profissional.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the psychology professionals working in the state of Rondônia registered at the Regional Psychology Council (CRP) on the practice of Social Psychology, aiming, thus, to clarify an exposure or not of preconceptions and / or stereotypes in the course of academic training and professional practice regarding the Social Psychologist and his performance. Through data collection oriented to professionals working or not in the social area and based on assumptions specified by the qualitative and quantitative investigation, through exploratory and descriptive research to gather information that seek to analyze the scenario or context of the problem, through the method of Bardin analysis, statistical and exploratory qualitative content analysis, through an online questionnaire, applied using the Google Drive virtual platform and the bibliographic review of the materials that discuss Social Psychology. Taking into account a project of trained professionals selected and related to academic experience throughout the course of psychology for social psychology. In order to assess the factors that influence the process of forming opinion and decision making regarding the area of professional practice in Psychology. It is possible to verify that, among the professionals surveyed, there is knowledge of social psychology, but there is no feeling of preparation to act based on learning during the academic formation process.

Keywords: *Psychology. Social Psychology. Social Practice. Psychologists. Professional performance.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REVISÃO DE LITERATURA	13
1.1 A ATUAÇÃO CLÍNICA COMO INÍCIO DAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS.....	13
1.2 A PSICOLOGIA SOCIAL EM SUA EVOLUÇÃO DE CONCEITO.....	14
1.3 CONSTRUÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL AO LONGO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	15
1.4 COMO ATUA O PROFISSIONAL PSICÓLOGO SOCIAL	17
2 OBJETIVOS	19
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	19
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	19
3 METODOLOGIA	20
3.1 PARTICIPANTES	20
3.2 AMBIENTE, MATERIAL E INSTRUMENTOS.....	20
3.3 PROCEDIMENTOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 ATUAÇÕES HODIERNAS DA PSICOLOGIA: DIFERENTES ENFOQUES DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA	22
4.2 NOVAS ACEPÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL	23
4.3 PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL	24
4.4 IMPLICAÇÕES NEGATIVAS À LUZ DO DESCONHECIMENTO DO SABER FAZER DA PSICOLOGIA SOCIAL	26
4.5 A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO À LUZ DA PSICOLOGIA SOCIAL.....	28
4.6 PSICOLOGIA SOCIAL: SUPOSIÇÕES DE MELHORIA	29
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35
ANEXO 2 - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL ..	40
ANEXO 3 - RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO	42
APÊNDICE.....	43
APÊNDICE A.....	43

INTRODUÇÃO

A Psicologia, por se tratar de uma ciência recente, tem grande parte de seu conteúdo ainda em processo de construção. A Psicologia Social é uma área que estuda o comportamento dos indivíduos quando estão em interação entre si, com a sociedade ou cultura, e mostra o quanto a Psicologia deve considerar as vivências sociais para aprimorar as práticas psicológicas. (RODRIGUES, 2000).

Em muitas áreas de atuação o profissional Psicólogo enfrenta concepções estereotipadas do seu papel, que não condizem com a atuação profissional que deve exercer. As práticas sociais sofrem muito com comparações e expectativas, se espera que seja realizado um trabalho baseado nos protocolos e condutas de atendimento clínico, quando na verdade é regrada por características particulares para uma boa atuação profissional.

Buscando responder se o profissional que está na ativa percebe a Psicologia Social como uma vertente de atuação funcional e se a funcionalidade pode ser influenciada pelo processo de formação, assim como suas práticas de atuação, o estudo objetiva entender a concepção ligada ao conceito, processo de formação, atuação profissional, existência ou não de estereótipos e estratégias de atuação através da aplicação de um questionário *online*, por meio da plataforma virtual do *GoogleDrive*.

Esta pesquisa propõe agregar uma perspectiva à literatura, analisando o conhecimento técnico sistemático dos profissionais a respeito da prática da Psicologia Social e como a mesma está aplicada no âmbito acadêmico; assim como, inspirar novos estudos e levar uma maior aceitação e/ou aproveitamento da prática Social na Psicologia.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 A ATUAÇÃO CLÍNICA COMO INÍCIO DAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS.

A Psicologia, em sua história, expõe o fato de não ser um campo unitário, tendo assim objetos de estudo diferentes de acordo com cada perspectiva (MIOTTO, 2018). Com isso, Marque e Gomes (2006), postulam que necessidades especiais existem e que elas exigem alterações no *setting* terapêutico como também de atendimento coletivo, principalmente devido à influência de fatores de ambientes externos.

No passado os filósofos tentavam entender a mente humana através da observação do comportamento. Assim, estudar a história da Psicologia é buscar conhecer as raízes do seu processo de evolução, conquistas e descobertas, conhecendo os caminhos percorridos até hoje pela Psicologia. É possível sintetizá-la como uma ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social (TODOROV, 2007). Sendo válido ressaltar o quanto é possível que ainda evolua em muitas áreas como ciência, com novos estudos e descobertas.

A Psicologia enfrentou problemas para ser considerada de fato como uma ciência e também reconhecida como profissão. Foi com o aparecimento do primeiro laboratório de Psicologia Experimental no final do século XIX que a Psicologia passou a obter um interesse que a levasse a ser reconhecida como uma ciência. Porém somente em meados dos anos 50 que a Psicologia tornou-se profissão nos Estados Unidos e recebeu reconhecimento como ciência social com olha voltado ao estudo do homem. (CHANG, 2015)

Nascimento, Manzini, e Bocco (2006), afirmam em seus escritos que a Psicologia parte dos saberes de observação e clínica, os quais são sustentados por crenças em verdades imutáveis e universais, dessa forma, não históricas e neutras. E a formação em Psicologia é baseada em tais princípios, com discursos e práticas que tem crença nessa apreensão objetiva do mundo e do ser humano, o que torna frequente nesse campo o binarismo de conceitos, teoria e prática, indivíduo e sociedade, saber e poder, entre outros.

A área de atuação mais conhecida do profissional Psicólogo é a Psicologia Clínica, que se trata de um atendimento voltado a avaliações, diagnósticos e tratamento do sofrimento mental do indivíduo e demais Doenças Mentais/Patologias

(CHANG, 2015). O profissional se embasa nos conhecimentos teóricos e das mais diversas técnicas que auxiliam no processo terapêutico. Quando um problema ou dificuldade é identificado o Psicólogo que fará o acompanhamento mantém o foco em ações e atividades que proporcionem bem-estar ao paciente/cliente.

A Psicologia Clínica pode ser considerada uma prática que está em constante mutação, por se tratar de uma ciência em que as linhas teóricas se segmentaram e produziram abordagens com técnicas e modelos de avaliação diferentes e bem característicos (CHANG, 2015). Ainda assim permite que novos estudos surjam para agregar informações e descobertas. Sendo assim, cada profissional atuará com base em uma abordagem, pois cada paciente/cliente apresenta sua subjetividade, o que leva o profissional a ter que adaptar técnicas com intuito de prover a saúde e a qualidade de vida.

Dessa forma, pode se considerar que a Psicologia Clínica tem o intuito de acolher o sofrimento humano, onde quer que se apresente; viver uma relação concebida como reveladora e formadora de sentidos. (DUTRA, 2004 apud CHANG, 2015)

1.2 A PSICOLOGIA SOCIAL EM SUA EVOLUÇÃO DE CONCEITO.

Dentro da Psicologia, algumas áreas de atuação ainda são pouco estudadas e comentadas, muito conteúdo se encontra em processo de construção e ainda é uma ciência cheia de mitos e desconhecida pela sociedade, o que é o caso do ramo da Psicologia Social, a qual tem como objeto de estudo o comportamento dos indivíduos quando estão em interação, ou seja, as relações que mantêm entre si e com sua sociedade ou cultura (FERREIRA, 2010), sendo assim, a formação em Psicologia precisa considerar as mudanças vivenciadas pela sociedade no contexto histórico para facilitar o aprimoramento das práticas psicológicas. (NASCIMENTO, MANZINI e BOCCO, 2006)

A Psicologia Social representa um campo de atuação com perspectivas que se direcionam para o desenvolvimento das relações sociais, onde levam em consideração as ações em grupo. Dessa forma, o psicólogo precisa levar em consideração as necessidades sociais, grupos e comunidades do indivíduo.

O surgimento da psicologia comunitária permitiu o desenvolvimento de práticas sociais nas comunidades enfatizando a saúde coletiva, a noção de grupo, a delimitação das intervenções e a importância do diálogo e a atuação do psicólogo na condição de facilitador das práticas sociais. (FREITAS, 1998; GÓIS, 1994; USSHER, 2006 *apud* AZEVÊDO; PARDO, p. 200-210, 2014)

Sabemos que a aprendizagem é fruto de reforços ou punições, de maneira que quando algum comportamento é reforçado ele tende a se repetir em situações semelhantes. A Psicologia tem uma certa atenção voltada a comportamentos que individualizam o ser humano, mas também procura por estruturas gerais que a partir de determinadas características prevêm os comportamentos recorrentes. O foco da Psicologia Social é estudar o comportamento de indivíduos no que ele é influenciado socialmente, ou seja, a relação essencial entre sujeito e sociedade. (LANE, 2006)

1.3 CONSTRUÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL AO LONGO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Em 1895 Gustave Le Bon, um cientista social francês, escreveu sobre a Psicologia das Multidões, que seria uma básica proposição para entender a Psicologia Social. Ele descreve que indivíduos por mais semelhantes ou dessemelhantes que sejam em aspectos gerais como o modo de vida, caráter ocupações ou inteligência, por terem sido colocados como um grupo criam o que ele chama de mente coletiva, a qual os fazem sentir, pensar e agir como grupo, de uma maneira distinta do que seria tomado individualmente.

Do ponto de vista psicológico, a palavra multidão tem um sentido totalmente diferente. Em determinadas circunstancias, e apenas nessas, um agrupamento de indivíduos adquire caracteres novos, bem diversos dos caracteres de cada um dos indivíduos que o compõem. (LE BON, p.10 1895)

O material produzido por Le Bon serviu de parâmetro para os estudos publicados por Sigmund Freud sobre Psicologia de Grupo em 1921. No entanto, houve um problema de tradução entre o alemão e o inglês que fez surgir o termo “grupo”, pois Freud utilizava “massa”. Toda via, não há evidencias de que ele tenha se preocupado com esta questão. Todavia Freud, em "Psicologia de grupo e a análise do ego" (1921/1969a), escreve sobre como o comportamento da massa se

caracteriza pela dissolução da identidade de cada sujeito, acontecendo por meio de uma identificação entre os participantes e com o líder, que é uma figura introjetada que ocupa o lugar do ideal do ego e do superego. A massa passa a agir como uma unidade que segue o líder, o qual é vivenciado como uma figura paterna idealizada.

O grupo como um objeto de estudo ganhou densidade na Psicologia Social durante a Segunda Guerra Mundial, com Kurt Lewin. Ele é considerado por alguns autores como o fundador da Psicologia Social.

Muitos investigadores em História da Psicologia Social defendem que os factores decisivos para o arranque final da Psicologia Social, como campo de estudos científicos claramente enquadrado no âmbito da Psicologia, ficará a dever-se a Kurt Lewin e continuadores, [...] (FARINHA, p. 23 2005)

Em seu estudo Farinha (2005) aponta que Kurt Lewin, com a teoria do campo, considera os indivíduos como membros de um sistema social e que os seus comportamentos são determinados e regulados por propriedades dinâmicas desse sistema, dessa forma estabeleceu os fundamentos teóricos para a Psicologia Social. E através de sua perspectiva cognitivista, Kurt Lewin conduziu uma linha de investigação que foi continuada por seus estudantes e colaboradores constituindo pontos interessantes para a Psicologia Social atual, com estudos sobre estrutura grupal, motivação, conformismo, tomada de decisões em grupo, liderança, a atração interpessoal e outros tipos de relações interpessoais. (FARINHA, 2005)

Leon Festinger foi um discípulo de Kurt Lewin que em 1950 explicava o conformismo como um resultado das pressões no sentido da uniformidade em grupos pequenos orientados para uma tarefa. E em 1954, ele propôs o conceito de comparação social, um processo que acabou se tornando uma explicação central em Psicologia Social, pois postula que as pessoas necessitam que suas capacidades, pensamentos, opiniões, atitudes e os demais processos voltados às relações com o mundo social, sejam continuamente avaliados. E quando isso não ocorre por meios físicos, objetivos e não sociais, procuram estabelecer comparações com outras pessoas, em uma tentativa de reduzir a incerteza sobre a adequação de seus comportamentos, sentimentos e crenças. (FARINHA, 2005)

No final da década de 1960, um movimento denominado “crise da Psicologia Social”, era regado de críticas vindas principalmente da Europa e de um movimento de autocrítica dos psicólogos sociais norteamericanos e de seus seguidores latinoamericanos (CALEGARE, 2010). Em 1981, Lane descreveu que as críticas

eram voltadas ao caráter ideológico e mantenedor das relações sociais das teorias e técnicas que estavam sendo produzidas, e na América Latina, o caráter político da Psicologia Social e da atuação dos psicólogos mediante as ditaduras militares, contribuíam para os questionamentos acerca das teorias e metodologias. Enquanto em 1998, Corga publicou que essas críticas questionavam principalmente o laboratório como um ambiente de produção científica e passaram a problematizar os avanços dos experimentos em laboratório referente a relevância do que estava sendo produzido para enfrentar problemas sociais.

Após a crise da Psicologia Social, muitos teóricos buscaram novos modelos e técnicas. Tendo em vista que as pessoas estão em constante movimento, um conjunto teórico de conceitos paralisados não acompanham o objeto de estudo, sendo necessário acompanhar o desenvolvimento social. Por isso a Psicologia em um todo é uma ciência em constante movimento e atualização.

1.4 COMO ATUA O PROFISSIONAL PSICÓLOGO SOCIAL

Com base na disposição nominal é possível inferir que o Psicólogo Social atua em uma comunidade, a fim de trabalhar as queixas do grupo respeitando os aspectos individuais dos sujeitos e com base nas características e conhecimentos do mesmo desenvolver e aplicar possíveis soluções e levar as orientações necessárias para que a comunidade dê seguimento ao processo por si só. Afinal, é importante que o profissional não gere uma necessidade de sua presença e participação no meio, mas sim que incentive a atuação da comunidade para com sua própria demanda. (SEIXAS, 2016).

O profissional precisa ter uma ampla visão para questões de fora da comunidade que influenciam em características específicas da mesma, de maneira que procure sempre analisar e articular bem as circunstâncias, como por exemplo, a crise econômica nacional ao atuar em uma comunidade carente com alto índice de sujeitos que passam fome ou não tem capacitação para um trabalho que gere renda. É de suma importância que o Psicólogo Social tenha um olhar delicado e bem analítico para cada grupo em que for atuar, agregando as suas características pessoais de atuação, porém sempre respeitando as particularidades do grupo a se intervir.

Atuar como Psicólogo Social ainda exige que o profissional tenha domínio para levar a autonomia dos sujeitos na comunidade em que vai atuar, pois como dito acima, o objetivo é que a intervenção seja desenvolvida em conjunto do profissional com a comunidade para que eles consigam levar o processo adiante (SEIXAS, 2016). O profissional não conta com muitas pesquisas em Psicologia Social e a teoria acaba sendo superficial por se tratar de uma área em que a análise do meio em que vai se atuar e as características pessoais do profissional são de suma importância para que se possa estabelecer de fato a intervenção.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Discutir como se dá a concepção dos profissionais em Psicologia atuantes no estado de Rondônia acerca da prática social.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Conceituar a Psicologia Social e seu percurso ao longo da história da Psicologia;
- Compreender de que maneira o processo de formação acadêmico influencia nas concepções dos profissionais atuantes;
- Descrever como se dá a atuação do Psicólogo Social;
- Investigar a existência ou não de pré-conceitos e/ou estereótipos acerca do profissional Psicólogo Social.

3 METODOLOGIA

3.1 PARTICIPANTES

A população objeto de estudo da pesquisa foram 10 (dez) profissionais que atuam como Psicólogos devidamente registrados no Conselho Regional de Psicologia (CRP) no estado de Rondônia. Os profissionais foram escolhidos independente do sexo, idade ou especialização, sendo critério de aceite apenas os primeiros dez participantes a terem respondido o questionário de maneira satisfatória, entendendo-se satisfatório como ter respondido todas as questões.

3.2 AMBIENTE, MATERIAL E INSTRUMENTOS

A Metodologia descreve os procedimentos de coleta e análise dos dados e os materiais que levam à obtenção dos resultados (MOTA-ROTH; HENDGES, 2010). Sendo assim, este trabalho por número de parecer 4.033.903 apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado no dia 18 de maio de 2020, trata de uma pesquisa exploratória e descritiva de levantamento de informações. O qual busca analisar o cenário ou contexto do problema, a partir de uma abordagem quali-quantitativa. Através da análise de Bardin (1977) *apud* Ramos e Salvi (2009), estatística e qualitativa exploratória de análise de conteúdo, que para estas autoras é uma junção de técnicas de análise das comunicações, utilizando métodos sistêmicos e materiais de definição da continência das informações, tal qual segundo Souza (2012) tem a função primordial do desvendar crítico.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário online contendo 8 (oito) perguntas, sendo 5 (cinco) abertas e 3 (três) fechadas. O instrumento de coleta de dados foi construído pelo pesquisador e disponibilizado por plataforma digital via Google Drive. Tendo as respostas analisadas com base na revisão bibliográfica dos materiais que discorrem acerca da Psicologia Social, após o aceite do participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.3 PROCEDIMENTOS

O contato com os profissionais foi estabelecido por meio das redes sociais, sendo verificado o cadastro ativo junto ao CRP e atuação no estado de Rondônia, foi apresentada a proposta da pesquisa e sucessivamente encaminhado o link para acesso ao questionário, os dez primeiros psicólogos que responderam o questionário na plataforma, preenchendo todos os campos necessários de maneira satisfatória para análise, foram contabilizados para a pesquisa.

A partir da análise de dados levantada, com base nas respostas dos participantes do questionário criado pela pesquisadora, mediante as vinculações teóricas dispostas na literatura em livros, revistas, artigos, periódicos, teses nacionais e internacionais indexados em plataformas científicas (*scielo*, *pepsic* e Google Acadêmico) publicados nos últimos 20 anos, foi possível buscar referências dos principais conteúdos que tratam da Psicologia Social, assim como fazer uso de materiais publicados por psicólogos formados para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ATUAÇÕES HODIERNAS DA PSICOLOGIA: DIFERENTES ENFOQUES DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA

A temática da pesquisa foi inspirada em comentários vivenciados ao longo do percurso acadêmico da pesquisadora, que instigaram a idéia de se esclarecer como se dá a concepção dos profissionais em Psicologia atuantes no estado de Rondônia acerca da prática social. Para que fosse possível estudar essa concepção, se fez necessário questionar a amostra pesquisada em qual área da Psicologia se fazia atuante. Embora tenha sido verificado que há prevalência da Psicologia Clínica como escolha da amostra, são apontadas também outras áreas de atuação como a Psicologia Social, Psicologia Escolar, Psicologia da Saúde e Pesquisa em Psicologia.

Por vezes, no decorrer da formação e da atuação, o papel do Psicólogo é subestimado, Borseziet al (2008), infere com base em sua pesquisa que há uma concepção estereotipada do Psicólogo, uma representação social que não corresponde objetivamente a profissão e nem a sua atuação profissional.

O que não é diferente quando se fala da Psicologia Social, que por vezes tem assumido uma condição de não Ciência quando comparada aos protocolos e condutas inerentes à atuação clínica; comumente nos diálogos informais do público acadêmico, tais considerações ficam evidenciadas. Contudo, a Psicologia tem sido bastante discutida na comunidade científica, com o propósito de ampliação das práticas psicológicas por meio do enfoque social. (AZEVEDO; PARDO, 2014)

A Psicologia Clínica tem o intuito de acolher e intervir sobre um indivíduo, com um campo de atuação vasto que depende da escolha da área de especialização do profissional, como a saúde da criança, do adulto e terceira idade, problemas de aprendizagem, distúrbios emocionais e dependência química. Por se tratar de um modelo primário e tradicional, é a área mais conhecida e comumente a primeira forma de atuação associada ao profissional Psicólogo. (CHANG, 2015)

Entre outras áreas que vem ganhando destaque tem-se a Psicologia Escolar, que em uma nova configuração passou a valorizar as relações e o contexto histórico em que as dificuldades se instalam. Deixou de apenas classificar e ajustar alunos que apresentavam dificuldades escolares e tem assumido o papel de uma atuação

preventiva que dá mais atenção aos cuidados com a saúde psíquica e traz maior valorização à participação dos professores. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009)

A Psicologia da Saúde é uma área que também tem ganhado mais espaço e reconhecimento ao longo dos anos, tem buscado atuar e compreender as relações entre comportamento, saúde e doenças. O Psicólogo que atua na área da saúde tem seu olhar voltado na forma que o indivíduo vivencia os estados de saúde ou doença, consigo mesmo, com os outros e com o mundo. De maneira a buscar que o sujeito insira em sua rotina de vida um conjunto de hábitos e atitudes que resultem no processo de promoção à saúde e prevenção da doença, assim como o desenvolvimento de técnicas para enfrentamento do adoecer e suas consequências. (BARROS, 1999)

A área de Pesquisa em Psicologia visa levantar questionamentos, buscar novas perspectivas e agregar conteúdo científico, além de formar profissionais que produzam e contribuam para o desenvolvimento da ciência psicológica. (VALLE CRUCES, 2008)

4.2 NOVAS ACEPÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

Assim como postulou Seixas (2016), a Psicologia Social é uma subárea da Psicologia que apresenta diversas definições, abordagens e objetos de estudo, como também permite que o profissional atue independente de sua abordagem psicológica. O psicólogo social tem como objetivo auxiliar o indivíduo considerando seu meio social, pois visa uma mudança coletiva e não individual.

Então, o psicólogo social seria aquele que atua em uma comunidade de maneira a respeitar os aspectos individuais e coletivos dos envolvidos, objetivando apresentar uma solução para a queixa ou demanda que provenha da base da própria comunidade para que a mesma de continuidade no processo para um melhor resultado. Afinal, o objetivo do profissional não é de permanecer nesse meio, mas sim de incentivar a atuação dos indivíduos frente a sua própria necessidade. (SEIXAS, 2016)

Embora não se tenha uma vasta gama de registros teóricos das críticas e estereótipos que os psicólogos em geral enfrentam na sociedade, na prática e no dia a dia é possível vivenciar situações em que, até mesmo por falta de conhecimento

aprofundado na área, alguns indivíduos se posicionam de maneira relutante frente à Psicologia.

Contudo, em se falando do meio profissional, ao perguntar a definição do que seria a Psicologia Social na perspectiva de quem atua, foi verificado na fala os entrevistados novas acepções, as quais são possíveis enxergar que os anos não apenas mudaram formas de se atuar, mas também que as percepções assumiram interpretações positivas as quais nos levam a crer que a Psicologia Social pode estar a caminho de novas interpretações na realidade que estamos hoje.

“A psicologia social é um óculos (tipo de cientista estranho) que ajusta o zoom conforme a necessidade. [...] O diferencial do olhar da psicologia social é enxergar as relações entre subjetivo e objetivo, interno e externo; a psicologia social está no entre, está no dito e também no não dito. É isto, a psicologia social é o olhar prático e teórico para as relações entre ser mundo e ser gente” (P9).

Os profissionais participantes da pesquisa definiram a Psicologia Social de acordo com sua perspectiva pessoal e de processo de aprendizagem, *“A psicologia social é a que vai até as pessoas na sociedade seja na comunidade no geral até as mais carentes, [...] diferente da clínica que somente esperava pelo paciente e só era atendido quem tinha uma certa remuneração” (P8)*. As respostas cercaram a atuação do psicólogo nas diversas possibilidades que se encontra na atuação social, afinal não existe um modelo concreto a se seguir na Psicologia Social, a atuação vai ser relativa de acordo com as particularidades do profissional e as características observadas no grupo. *“Uma área de atuação da psicologia mais que necessária. Psicologia está em todo lugar, onde existem pessoas existe psicologia e na área social isso é ainda mais intenso, por abranger inúmeras possibilidades de atuação e ação.” (P6)*

4.3 PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL

A Resolução CFP Nº 013/2007 em seu anexo II inciso X descreve a atuação do Psicólogo Especialista em Psicologia Social como uma atuação fundamentada na compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social.

“Através de sua prática profissional, o Psicólogo Social faz o uso de seus conhecimentos para poder intervir em sistemas previamente estabelecidos entre grupos sociais, contribuindo para a resolução de dinâmicas conflitantes e/ou problemáticas levantadas dentro de comunidades e seus membros”. (P5)

O profissional psicólogo social pode desenvolver diversas atividades em muitas opções de espaços para atuação, com um trabalho voltado a comunidade em geral e aos movimentos sociais.

“A prática social tem seus desafios, pois em cada meio que estamos inseridos devemos compreender o contexto social e cultural, para assim lidar com as diferenças, vinculando as ações que possam contribuir de alguma forma para o bem estar e saúde mental dessa população”. (P10)

O Conselho Federal de Psicologia prevê o que faz o psicólogo social.

Realiza estudo, pesquisa e supervisão sobre temas pertinentes à relação do indivíduo com a sociedade, com o intuito de promover a problematização e a construção de proposições que qualifiquem o trabalho e a formação no campo da Psicologia Social. (CFP, Resolução N° 013/2007, 2007, p. 23).

Todo e qualquer recurso que o profissional sinta que será pertinente cabe ao mesmo a utilização, desde que seja bem aplicada e, com base na avaliação realizada, seja uma estratégia que facilite ou contribua na efetivação do objetivo proposto. Dessa forma o psicólogo social pode utilizar de estratégias como palestras, grupos, intervenções, dinâmicas, uso de imagens, vídeos e áudios, músicas, psicodrama e demais recursos que dependem da criatividade e disposição do profissional e da comunidade.

“Todas as possibilidades que o psicólogo social encontra em poder ajudar, acolher e contribuir para o crescimento de uma população, de um grupo, de um local é de grande valia e pode trazer contribuições fundamentais para a evolução da sociedade no geral”. (P6)

Sobre a psicologia social o participante 08 da pesquisa diz ser *“uma ótima profissão, porém ainda em andamento na sociedade acadêmica, que ainda prefere outras áreas”*. Aqui podemos refletir sobre o processo de formação do psicólogo e como o mesmo influencia nessa escolha da área de atuação, dos desafios enfrentados pelo acadêmico ao longo da formação e das experiências positivas e negativas que o mesmo passou, mas também da responsabilidade e exigências

necessárias para a realização de um bom trabalho como psicólogo social. Afinal como disse o participante 09 da pesquisa

“é uma atuação com muita potência justamente por ver as conexões entre amplo e singular. É desafiador ter esse olhar e manter o emprego e a saúde mental. É uma atuação que exige muita sensibilidade (para não culpabilizar) e firmeza (para fazer o trabalho sem se quebrar). Além disso, não é uma área muito reconhecida, principalmente na região Norte o que dificulta o saber-fazer e a disponibilidade de empregos. Ah, e também é desafiador atuar em psi social porque esperam da gente a solução mágica dos problemas ou o fingimento de que aquele problema (tipo desigualdades) não existe ou não tem impactos nas vidas das pessoas”.
(P9)

4.4 IMPLICAÇÕES NEGATIVAS DO DESCONHECIMENTO DO SABER FAZER DA PSICOLOGIA SOCIAL

A Psicologia passou e ainda está passando por um processo de construção. A respeito da Psicologia Social o participante 03 da pesquisa diz que *está sendo cada vez mais desmitificada*, afinal, a Psicologia Social faz parte dessa estrutura e ainda tem muito a se explorar, pois se trata de uma ciência que está sempre em constante desenvolvimento e atualização.

Quando falamos em estrutura de ensino da Psicologia Social, não havia oferta de ensino nessa área, nos bancos escolares no passado. E ainda é uma realidade em algumas partes do Brasil que instituições de ensino não apresentem em grade um conteúdo exploratório da Psicologia Social. *A psicologia social ainda não é muito conhecida em toda a sociedade, muitos psicólogos ainda saem sem uma base de como atuar em social, e acabam indo para áreas diferentes como a clínica.* (P8). E ainda, nossa ciência traz marcas do pragmatismo oriundo das reforças psiquiátricas no sentido de que as pessoas associam, ainda, que a Psicologia é para loucos. Em seu relato, o participante 07 acredita que alguns profissionais que não atuam em social ainda apresentam uma visão *com preconceito devido ao tradicionalismo da clínica*; e o participante 01 diz que *precisam conhecer mais*.

Embora a Psicologia tenha fortes marcas de evolução, existem perspectivas de profissionais que, por ignorarem de forma voluntária ou não essas novas propostas,

por vezes impedem o crescimento da área de atuação, tão necessária nos atuais padrões de vida social. Como infere o participante 09 da pesquisa:

... são percepções diversas, seja por desconhecimento do que é a psi social (há pessoas que acham que é uma área de atuação e, na verdade, isso é psi comunitária); seja por desinteresse (há pessoas que se engessaram em suas perspectivas e não se interessam em conhecer outras epistemologias); seja por olhar discriminatório mesmo de profissionais que não fizeram o básico da psicologia que é praticar a empatia e a alteridade (há quem atue culpabilizando as vítimas ou negando discriminações). Eu interpreto que precisamos de formações mais comprometidas socialmente e de acompanhamentos mais sólidos do cfp e crp's quando ao olhar sobre as desigualdades. (P9)

Por vezes, a percepção de muitos colegas da profissão acaba sendo muito superficial, bem como pouco aprofundada em relação à Psicologia Social. Muitos destes, acabam apontando apenas aspectos observáveis relacionados aos métodos, práticas e ferramentas utilizadas por psicólogos sociais em atuação de forma pejorativa, sem que seja realmente verificada a importância e o contexto da atuação destes profissionais. (P5). E assim, opiniões são formadas e repassadas sem ao menos ter um embasamento consistente, o que gera muita insegurança principalmente àqueles que estão em processo de escolha da área de atuação, por ainda não ter experiência e conhecimento prático necessário para tomar uma decisão baseada em suas vivências. Em alguns momentos desvalorizada, visto que alguns profissionais ainda estão muito ligados nos atendimentos individuais acreditando como válidos para mudança do outro apenas este modelo de atuação. (P10)

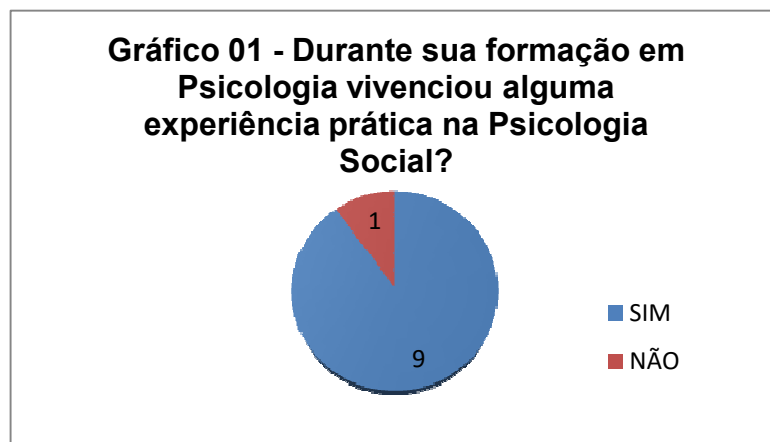
Em análise do discurso realizado na amostra de estudo, verificou-se que as bases de estereótipos de hoje têm marcas na ignorância voluntária e involuntária de profissionais que estão no mercado de trabalho. *Acredito que pensam ser necessária, mas nem todos conseguem lidar com a demanda ampla e complexa do campo social. (P2)*. Aqui entende-se como involuntária quando a pessoa por não ter uma formação, por não ter sido vivida a experiência de estágio, na deficiência da formação que ofereceu a disciplina ou que apresentou já de forma negativa a área, se estabeleceu uma opinião crítica não favorável, e voluntária quando há uma base de conhecimento e mesmo assim, por questões culturais ou por auto-escolha, cristaliza a idéia de que o modelo social não possui a mesma eficácia do atendimento clínico. *Em alguns momentos desvalorizada, visto que alguns*

profissionais ainda estão muito ligados nos atendimentos individuais acreditando como válidos para mudança do outro apenas este modelo de atuação. (P8)

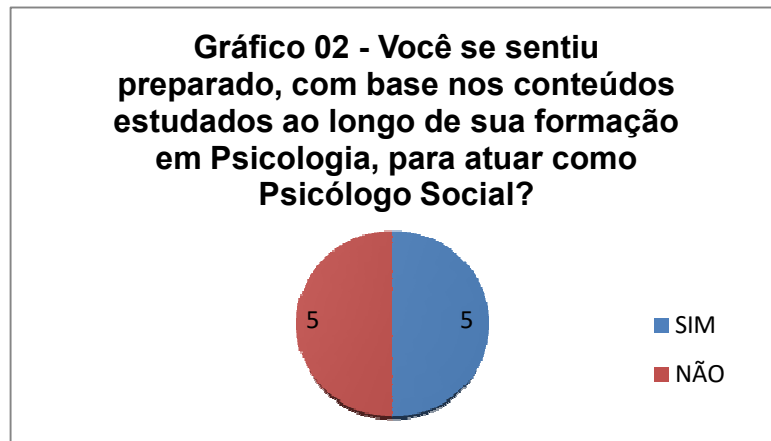
4.5 A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO PARA A PSICOLOGIA SOCIAL

Independente de qual seja o curso de nível superior, é fato que cada região e centro de ensino apresentam grades curriculares com algumas diferenças, como ênfases em determinadas disciplinas e temáticas, carga horárias, estruturas de ensino teóricos e práticos e afins. Com a Psicologia não é diferente, dependendo do local de formação o profissional vai ter vivenciado uma experiência distinta que outro formado em outra instituição de ensino. *Na formação básica tive pouquíssimo contato com a psi social e já me considero privilegiado porque colegas de profissão nem essa oportunidade tiveram. (P9)*

O gráfico 01 demonstra a percepção da amostra pesquisada quanto à vivência durante a formação em Psicologia de alguma experiência em psicologia social:



Considerando que embora grande parte dos profissionais atuantes tenham tido formação em psicologia social ou visto de alguma forma durante a graduação em Psicologia, durante a análise das respostas para a pergunta 08, “você se sentiu preparado, com base nos conteúdos estudados ao longo de sua formação em Psicologia, para atuar como Psicólogo Social?”, verificou-se que no que se refere à preparação há consenso meado sobre a preparação voltada ao mercado de trabalho. Como mostra o gráfico 02:



Há fatores institucionais que implicam numa formação ineficiente, *precisa de mais conhecimento dentro da faculdade (P1)*, no sentido do que contribui para a qualidade na formação como: didática de ensino, disponibilização de estágios em determinadas áreas, não crença do professor que certa área ou recurso funcione, articulação para inserir o aluno no ambiente prático adequado e matérias com ênfase em áreas de estudo mais recentes por exemplo. *Não me aproximei do eixo social durante a graduação. (P5)*.

Ao analisar a amostra pesquisada em resposta a pergunta 06, atualmente como você relacionaria sua formação acadêmica em Psicologia com sua prática de atuação em Psicologia Social?, foi possível observar que a atuação em psicologia social é dinâmica, exigindo o estudo continuado em razão das demandas. *A formação propiciou subsídios e base para a atuação, todavia há muitas nuances que só são atingidas com a prática em si. (P7)*. Por vezes, a formação durante a graduação se demonstra suficiente em teoria, mas que a busca do profissional em qualificação é o que traz mais seguridade nas atuações e no desenvolvimento da abordagem

4.6 PSICOLOGIA SOCIAL: SUPOSIÇÕES DE MELHORIA

Com base na análise das repostas da amostra, à luz dos fatores que possam contribuir para o interesse dos profissionais em psicologia para a atuação social, verificou-se que existem diferentes razões/estímulos para a escassez de profissionais no mercado de trabalho. Dos quais chamaram a atenção às experiências durante a formação, principalmente nos estágios, *as experiências durante o período de estágio tem grande peso nessa decisão. (P4)*.

Quando questionada a amostra a cerca do que se pode contribuir para a escolha em atuar como psicólogo social, os principais apontamentos relatam a importância da qualidade na experiência de estágio na área, *a experiência nos estágios. Muitas vezes nos marcam de tal forma que nos envolvem e nos levam ao campo social. (P2)*. O participante 05 foi mais afundo em sua resposta:

...acredito que as Instituições de Ensino Superior - IES necessitem rever seus métodos quanto às práticas de estágio social, pois pouco realmente foi aproveitado desses estágios ao longo da minha graduação, ocasionando um baixo interesse em atuar na área por falta de afinidade e aprofundamento. Os estágios sociais precisam se distanciar do estigma da obrigatoriedade. (P5)

Sendo assim, é possível pressupor que estágio é um fator marcante e decisivo para a escolha da área de atuação e as condições experimentadas pelos acadêmicos nesse momento são fundamentais para definir sua aproximação e desejo de especialização em determinada área de atuação profissional.

Entretanto, não podemos deixar de fora que por se tratar de um campo novo de atuação outros fatores também podem influenciar nessa tomada de decisão, pois ainda há outros pontos importantes como sugere o participante 07, *melhoria das condições de trabalho, salarial e diminuição dos estereótipos*. O participante 03 ainda cita que fatores intrapessoais do psicólogo contribuem para essa escolha, o que de fato se trata de uma identificação com determinada prática para que seja realizada com propriedade.

O participante 09 ainda sugere *grupos de estudos e trabalho, centros acadêmicos, entre outras junções de pessoas interessadas na área*. O que seria uma ação interessante para se estimular a aproximação pela área social ao longo da formação, pois tem se mostrado uma vertente em crescimento e esta ganhando espaço e se fazendo cada vez mais necessária. *A psicologia social se tornou uma área promissora devido à solicitação e necessidades dos órgãos públicos para atuação do psicólogo. (P10)*.

CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos com a pesquisa foi possível compreender que há conhecimento técnico sistemático por parte dos profissionais acerca da prática da Psicologia Social. Assim como, foi possível avaliar por meio das respostas que os entrevistados apontaram que está sendo aplicada a Psicologia Social no âmbito acadêmico, contudo de maneira não satisfatória em que o acadêmico se forme com o sentimento de preparação para atuar na área da Social.

Na análise dos dados coletados na pesquisa foi observado como o processo de formação acadêmico dos profissionais atuantes em Psicologia Social está relacionado com os estereótipos quanto à prática profissional. Pois os profissionais que atuam na área discursam relatos de experiência de excelência, enquanto os demais discorrem com bases teóricas, objetivos e sem aproximação com a área.

Dentre as suposições para que se desenvolva melhor afinidade para com a área, prevalece à idéia de que deve ser mais estimulado nos acadêmicos o contato com outras metodologias de atuação, como a Psicologia Social. Dessa forma, se trata de um longo processo a ser conquistado para que haja mais espaço e opções nas instituições, pois em muitas, ainda prevalecem práticas clínicas.

Ao longo do desenvolvimento da monografia, foi possível observar a dificuldade, por vezes até falta, em encontrar escritos científicos atuais que envolvam a Psicologia Social. Assim, é possível inferir, que há uma necessidade de estimular a inserção de novos profissionais e a produção de conteúdo para a área social.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. V. S.; PARDO, M. B. L. Formação e atuação em psicologia social comunitária. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 8, n.2, p. 200-210, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472014000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201400020009>.

BORSEZI, C. S. et al . Representação social da psicologia e do psicólogo sob o olhar da comunidade de Assis/SP - Brasil. **Psicol. Am. Lat.**, México, n.14, out. 2008 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 set. 2019.

CALEGARE, M. G. A.. Abordagens em Psicologia Social e seu Ensino. **Revista Transformações em Psicologia**, [S. l.], p. 1-16, Vol3, Nº 2 – 2010.

CHANG, Y. F. V. Psicologia Clínica Na Atuação Do Psicólogo. Webartigos, 10 jul.2015. Disponível em:<https://www.webartigos.com/artigos/psicologia-clinica-na-atuacao-do-psicologo/133795>. Acesso em: 22 out. 2019.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. RESOLUÇÃO CFP N.º 013/2007. **Consolidação das Resoluções do Título Profissional de Especialista em Psicologia**, Brasília, DF, p. -, 14 set. 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). RESOLUÇÃO N.º 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Ministério da Saúde, 12 dez. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). RESOLUÇÃO N.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. **Rev. SPAGESP** [online]. 2017, vol.18, n.2, pp. 06-15. ISSN 1677-2970.

CORGA , D. M. Uma história da Psicologia Social: sua diversidade. 269f. Tese (doutorado) – **Instituto de Psicologia**, p. 152-154. Universidade de São Paulo, São Paulo. (1998).

FARINHA, J. Aspectos Históricos, Evolução da Psicologia Social. **Jornal de Psicologia dos Povos e Estudo da Língua**, VER. 1.12 -, p. 20-44, 20 nov. 2005. Disponível em: http://w3.ualg.pt/~jfarinha/activ_docente/psi_social/textos/PS_Int_hist.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. **Psic.:Teor. E Pesq.**, Brasília, v. 26, n. spe, p. 51-64, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Set. 2019.

FREUD, S. (1969a). Psicologia de grupo e análise do ego. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras completas (J. Salomão, trad., vol. 18, pp. 89- 179). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1921).

LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. Coleção Primeiros Passos; 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LE BON, G. Características Gerais Das Multidões, Lei Psicológica Da Sua Unidade Mental. In: Psicologia das Multidões. França: Edições Roger Delraux, Pensadores, 1895 (tradução 1980). cap.I, p.10-16. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2016/03/le-bon-gustave-psicologia-das-multidc3b5es.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

MARQUE, C. R.; GOMES, I. C. A mudança do setting terapêutico como modelo facilitador para promover a estabilidade do vínculo frente às modificações do contexto familiar. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v.7, n.2, p.11-17, dez.2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2019.

MIOTTO, M. L. A Psicologia entre o longo passado e a curta história. **Revista Dissertatio de Filosofia**, v. 47, p. 95-134, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

NASCIMENTO, M. L.; MANZINI, J. M.; BOCCO, F. Reinventando as práticas psi. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 18, n. 1, p. 15- 20, Apr. 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Set. 2019.

OLIVEIRA, C. B.E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 3, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 ago. 2020.

Barros, T. M. (1999). Psicologia e Saúde: Intervenção em hospital geral. *Aletheia* [online], 10, 115-120.

RAMOS, R. C. S. S.; SALVI, R. F. Análise de conteúdo e análise do discurso em educação matemática – um olhar sobre a produção em periódicos qualis a1 e a2. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática Brasília – DF, 25 à 28 de Outubro de 2009.

RODRIGUES, A. et. al. Psicologia social. **Vozes**. 27º ed. Petrópolis, RJ. 2009.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no.1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 18 Set. 2019.

SEIXAS, T. C. Psicologia Social: Teoria X Prática. **Mundo da Psicologia**, Online, p. -, 19 out. 2016. Disponível em: <http://mundodapsi.com/psicologia-social-teoria-pratica/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

TODOROV, J. C. A Psicologia como o estudo de interações. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2007, vol.23, n.spe, pp.57-61. ISSN 0102-3772. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722007000500011>. Acesso em: 19 de outubro de 2019.

VALLE CRUCES, A. V. A pesquisa na formação de psicólogos brasileiros e suas políticas públicas. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 240-255, dez. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 ago. 2020.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de Identificação

Título do Projeto: A Atuação Sistemática do Psicólogo Social: As Concepções dos Psicólogos Acerca das Práticas Sociais no Estado de Rondônia.

Pesquisador Responsável: Hanns-Muller Marques Lopes Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “A Atuação Sistemática do Psicólogo Social: As Concepções dos Psicólogos Acerca das Práticas Sociais no Estado de Rondônia”, de responsabilidade do pesquisador Hanns-Muller Marques Lopes.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo estabelecer como se dá a concepção dos profissionais em psicologia atuantes no estado de Rondônia acerca da prática social, compreender de que maneira o processo de formação acadêmico influencia nas concepções dos profissionais atuantes em práticas sociais e investigar a existência ou não de pré-conceitos e/ou estereótipos acerca do profissional Psicólogo Social;
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário *online* por meio da plataforma do *Google Drive* que conta com 8 (oito) perguntas, sendo 5 (cinco) abertas e 3 (três) fechadas. Sendo necessário responder a todas as perguntas para que sua participação seja validada.
3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de desconforto ou

constrangimento ao se expor durante a realização do teste; alterações de comportamento, cansaço, estresse ou aborrecimento ao responder o questionário; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição de atuação profissional; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre a decisão da área de atuação profissional. Os quais serão minimizados por meio da disponibilização do contato do pesquisador responsável e da pesquisadora assistente para acolhimento, intervenção e orientação se necessário.

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo ao somatório de uma perspectiva nova na literatura, a qual pode inspirar novos estudos, propostas em atuação e maior cientificidade das práticas sociais. E por se tratar de um conteúdo de pesquisa novo, levar a uma aceitação ou aproveitamento melhor da Psicologia Social, considerando uma melhor aplicabilidade dos pressupostos teóricos.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de menos de 20 (vinte) minutos para leitura e resposta do TCLE e do questionário *online*.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes,

durante e depois da minha participação.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Hanns-Muller Marques Lopes pesquisador responsável pela pesquisa, e-mail: hannstaro@bol.com.br, com a pesquisadora Lavinia dos Reis Nogueira, e-mail: lavinianogueira1313@hotmail.com e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, localizado na Avenida Machadinho, 4349, Área de Expansão Urbana (Setor 06), Ariquemes – RO, CEP: 76873-630. Fone: (69) 3536-6600 | (69) 3535-5585, e-mail: coordenacaocep@faema.edu.br, atendimento: 14:00h às 22:40h (segunda a sexta).

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante

Impressão dactiloscópica



Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados por questionários auto aplicáveis. Concorde, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala da Coordenação de Farmácia, por um período de dois anos, sob a responsabilidade do Profº Ms. André Tomaz Terra Júnior. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAEMA em/...../....., com o número do CAAE.....

Ariquemes, de de 20...

Pesquisador Responsável

Pesquisadora Assistente

ANEXO 2 - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Título da Pesquisa: A Atuação Sistemática do Psicólogo Social: As Concepções dos Psicólogos Acerca das Práticas Sociais no Estado de Rondônia.

Pesquisador Responsável: Hanns-Muller Marques Lopes.

Eu, Hanns-Muller Marques Lopes, portador do CPF: 006.026.482-97, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, "A Atuação Sistemática do Psicólogo Social: As Concepções dos Psicólogos Acerca das Práticas Sociais no Estado de Rondônia" comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Comprometo-me cumprir rigorosamente, sob as penas da Lei, as Normas Internas aqui estabelecidas para utilização de dados levantados durante o preenchimento dos questionários, que se constituem na base de dados do presente Projeto de Pesquisa (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados), tomando por base as determinações legais previstas nos itens III.3.i e III.3.q das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12 e das Diretrizes Éticas Internacionais para pesquisa Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS 1993), que dispõem: d) o acesso aos dados registrados em prontuários de pacientes ou em bases de dados para fins de pesquisa científica (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados) será autorizado apenas para pesquisadores do Projeto de Pesquisa devidamente aprovado pelas psicólogos registrados no CRP Rondônia e pelo Comitê de ética em Pesquisa(CEP/FAEMA).
- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da FAEMA ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;

- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da FAEMA ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar os Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da FAEMA;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Ariquemes, _____ de _____ de _____.

(Hanns-Muller Marques Lopes) Pesquisador responsável

ANEXO 3 - RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Lavinia dos Reis Nogueira

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 03.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **8,12%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **7,04%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **95,73%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio
2.4.11 quinta-feira, 3 de setembro de 2020
13:31

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **LAVINIA DOS REIS NOGUEIRA**, n. de matrícula **22444**, do curso de Psicologia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 8,12%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Júlio Bordignon

Faculdade de Educação e Meio Ambiente

APÊNDICE

APÊNDICE A

Questionário

CONCEPÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DA PSICOLOGIA SOCIAL

Projeto de questionário para pesquisa de campo de TCC.

1. Qual é sua área de atuação em Psicologia?
 - SOCIAL
 - CLÍNICA
 - OUTRA
2. Como você definiria a Psicologia Social?
3. Como você vê a atuação do Psicólogo Social?
4. Como você interpreta a percepção dos profissionais psicólogos “não atuantes” em Psicologia Social quanto à prática social?
5. Durante sua formação em Psicologia vivenciou alguma experiência prática na Psicologia Social?
 - SIM
 - NÃO
6. Atualmente como você relacionaria sua formação acadêmica em Psicologia com sua prática de atuação em Psicologia Social?
7. Existe algo que possa contribuir para a escolha na atuação como Psicólogo Social?
8. Você se sentiu preparado, com base nos conteúdos estudados ao longo de sua formação em Psicologia, para atuar como Psicólogo Social?
 - SIM
 - NÃO